

Para responder às questões seguintes, assinale APENAS UMA alternativa correta e marque o número correspondente no Cartão-Resposta.

AS QUESTÕES DE 1 A 15 ESTÃO RELACIONADAS AO TEXTO ABAIXO

TEXTO

1 Não quero aqui contestar o fato de que os colonos europeus tenham usado trabalho escravo africano durante
2 séculos no Brasil. Negros eram capturados de suas tribos na África, cruzavam o Oceano Atlântico em condições
3 precárias, eram vendidos e forçados a trabalhar para seus senhores brancos por gerações até o fim do Império.

4 As consequências morais desse triste capítulo da história podem ser analisadas por duas óticas diferentes. A
5 primeira é a adotada pela esquerda em geral e pelo movimento ativista negro em particular, que acredita que ações e
6 responsabilidades são atribuídas a grupos de pessoas com características comuns. Por essa ótica, o fato de brancos terem
7 escravizado negros criou uma dívida moral e histórica entre esses dois grupos, que deve ser paga por quem hoje é branco
8 para quem hoje é negro.

9 Essa análise fundamentaria as discriminações (sob o eufemismo de ações afirmativas) que vemos hoje,
10 particularmente a reserva de vagas para negros em universidades e concursos públicos, sob pretexto de acerto dessa
11 dívida histórica.

12 A segunda ótica com que podemos ver a questão é a ótica libertária. Por ela, direitos, obrigações, ações e
13 responsabilidades são atribuídas a cada pessoa individualmente — não a grupos de pessoas. Ninguém, em hipótese
14 alguma, é chamado para reparar um mal causado por outra pessoa, mesmo que ambos compartilhem a mesma cor da
15 pele, sejam da mesma família, sejam amigos, ou torçam para o mesmo time. Jamais.

16 Olhando por esse prisma, não haveria dívida histórica moral dos brancos de hoje para os negros de hoje,
17 exatamente porque esses brancos não são obrigados a pagar por injustiças cometidas por outros brancos; e mesmo que
18 fossem, não seria para os negros de hoje, que também são outros que não aqueles que foram vítimas da escravidão.

19 Ativistas do movimento negro, quando confrontados com essa argumentação, trocam o discurso moral pelo
20 material. Segundo eles, o trabalho escravo negro beneficiou materialmente os brancos, e essa riqueza permitiu que os
21 descendentes dos senhores de escravos estejam injustamente em melhor situação financeira do que os descendentes dos
22 escravos. Aqui, haveria novamente uma dívida histórica a saldar.

23 O problema desse argumento é que ele repousa sobre uma visão curiosamente estreita da história. Eu mesmo
24 tive a oportunidade de visitar o Zimbábue, na África, e andei em meio às ruínas do Reino do Zimbábue dos séculos 13
25 a 15. Visitei a câmara onde eram mantidos os escravos, o local onde eram mantidas todas as mulheres do rei, e as
26 fortificações que defendiam o rei de invasores externos.

27 Também estive na Etiópia, em meio a ruínas e belíssimas igrejas onde outrora fora o Império Etíope que durou
28 impressionantes 800 anos até o final do século 20. Como em quase todo o resto da África, o império escravizou, por
29 milhares de anos, outros povos que conquistava.

30 Entre os europeus, por milênios, pessoas eram feitas escravas por dívidas ou guerra. Uma proporção
31 significativa da população urbana da Grécia antiga era formada por escravos, quase todos brancos. Roma também
32 incorporava novos escravos a seu império por onde avançava, brancos ou negros do norte da África. Romanos brancos
33 que caíssem reféns em guerras com povos africanos também eram escravizados.

34 Os próprios negros, no Brasil, quando conseguiam sua libertação, tentavam comprar ou capturar outros negros
35 como escravos. Zumbi, herói do movimento negro, foi tanto escravo como senhor de escravo — muitos outros também.
36 Como decidir de que lado da dívida histórica estão seus atuais descendentes?

37 Uma visão mais abrangente e menos maniqueísta da história nos mostra, portanto, que a escravidão foi prática
38 recorrente por muito da existência humana. Não tenho dados para embasar essa afirmação (nem seria possível tê-los),
39 mas se formos levar a sério esse argumento de beneficiamento material por escravidão e traçar a árvore genealógica de
40 cada um de nós até o começo dos tempos, tenho certeza que todos nós temos ascendentes que já foram escravos, e todos
41 nós temos também ascendentes que já foram senhores de escravos. Todos nós, brancos e negros, já enriquecemos
42 injustamente, e injustamente enriquecemos outros. O que nos diferencia, por esse critério, é a proporção entre cada um
43 dos dois — igualmente impossível de se determinar para cada indivíduo.

44 Por fim, nem todos os brancos que hoje vivem no Brasil são descendentes de senhores de escravos do Império.
45 Muitos imigrantes chegaram no século passado e não se beneficiaram em nada com o trabalho escravo dos negros de
46 séculos anteriores. Mesmo assim, na visão do movimento ativista negro, seus descendentes têm uma dívida histórica
47 com os negros.

48 Isso para não falar de toda a mistura entre raças e entre correntes migratórias que é o nosso povo brasileiro. É
49 fácil perceber que é impraticável desenhar políticas públicas verdadeiramente preocupadas em corrigir qualquer tipo de
50 injustiça que a escravidão tenha causado. A história da humanidade é recheada de atrocidades de todo tipo, condenáveis
51 por qualquer pessoa com um mínimo de sensibilidade — e, muito mais importante, com a visão de mundo liberal que
52 temos hoje.

53 Não há como saber quem é mais vítima e quem é mais agressor, mesmo que se escolha enxergar pela ótica
54 coletivista de responsabilidades. Reconhecer que essas atrocidades aconteceram, mas que não há nada que possa ser
55 feito para compensar suas reais vítimas é o primeiro passo para evoluirmos rumo a uma sociedade próspera para todos,
56 pacífica e com menos rancor. Em muitos lugares do mundo, longe das universidades públicas brasileiras, nada ou muito
57 pouco se evoluiu nesse sentido. Não façamos o mesmo.

POR FELIPE LUNGOV – FONTE: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-mito-da-divida-historica-entre-brancos-e-negros/>

01) Autor do texto

- (A) nega a importância do braço escravo na época de colonização do Brasil.
- (B) conduz o leitor à ideia de que é ilógico o resgate da autoestima dos afrodescendentes.
- (C) justifica a elite africana do passado pelo aprisionamento e posterior venda de seus compatriotas, por se tratar de um costume de época.
- (D) exime os brasileiros do sentimento de dívida pela escravatura dos negros africanos no país.

02) No texto, predomina a função da linguagem identificada como

- (A) metalinguística, em virtude de o locutor explicar o próprio código que usou para compor o seu trabalho.
- (B) referencial, uma vez que tem como objetivo principal informar sobre as diferentes formas como são vistas as pretensões de indenizações sobre o uso da força de trabalho do negro na condição de escravo.
- (C) expressiva, pois o centro da comunicação é o emissor, que projeta os seus sentimentos e as suas emoções no seu relato.
- (D) fática, mediante o estabelecimento de um canal por meio do qual ocorre o ato comunicacional e permite também assegurar a continuidade do discurso.

03) A alternativa em que o trecho em negrito não estabelece uma relação de dependência sintática com a ideia principal é

(A) “que acredita **que ações e responsabilidades são atribuídas a grupos de pessoas com características comuns.**” (L.5/6).

(B) “o império escravizou, por milhares de anos, outros povos **que conquistava.**” (L.28/29).

(C) “Os próprios negros, no Brasil, **quando conseguiam sua libertação,** tentavam comprar ou capturar outros negros como escravos.” (L.34/35).

(D) “É **fácil** perceber” (L.48/49).

04) Uma das proposições a seguir constitui exemplo de erro ou desvio gramatical da norma culta padrão.

(A) “A primeira é a adotada pela esquerda em geral” (L.4/5).

(B) “O problema desse argumento é que ele repousa sobre uma visão curiosamente estreita da história.” (L.23).

(C) “tenho certeza que todos nós temos ascendentes” (L.40).

(D) “Todos nós, brancos e negros, já enriquecemos injustamente, e injustamente enriquecemos outros.” (L.41/42).

05) Há predicado verbal em

(A) “A segunda ótica (...) é a ótica libertária.” (L.12).

(B) “pessoas eram feitas escravas por dívidas” (L.30).

(C) “a escravidão foi prática recorrente” (L.37/38).

(D) “Por fim, nem todos os brancos (...) são descendentes de senhores de escravos do Império.” (L.44).

“outros povos que conquistava.” (L.29).

06) Na oração em evidência, o termo em negrito possui o mesmo valor sintático que a oração

(A) “que os descendentes dos senhores de escravos estejam injustamente em melhor situação financeira” (L.20/21).

(B) “que vemos hoje,” (L.9).

(C) “que durou impressionantes 800 anos” (L.27/28).

(D) “quando conseguiam sua libertação” (L.34).

07) A forma verbal “estejam” (L.21) indica uma ação

(A) concluída.

(B) habitual.

(C) momentânea.

(D) hipotética.

08) Exerce e mesma função sintática que a expressão “da história” (L.4) o termo

(A) “de vagas” (L.10).

(B) “de hoje” (L.18).

(C) “de se determinar para cada indivíduo.” (L.43).

(D) “das universidades” (L.56).

09) Indicam a mesma circunstância os termos transcritos em

(A) “Jamais” (L.15) e “entre esses dois grupos” (L.7).

(B) “assim” (L.46) e “sob” (L.9).

(C) “já” (L.40/41) e “durante séculos no Brasil” (L.1/2).

(D) “hoje” (L.7/8) e “no Brasil” (L.44).

10) “Olhando por esse prisma, não haveria dívida histórica moral dos brancos de hoje para os negros de hoje,” (L.16).

No período acima,

(A) estabelece-se uma condição.

(B) evidencia-se uma conformidade.

(C) há uma concessão.

(D) determina-se uma causa.

11) Quanto aos elementos formadores do pensamento em análise, está correto o que se afirma em

(A) “até”, em “até o fim do Império” (L.3) e “quase” (L.28) são termos marcadores de inclusão.

(B) O conector “como”, em “Como decidir de que lado da dívida histórica estão seus atuais descendentes?” (L.36) tem valor conjuntivo e expressa a ideia de comparação.

(C) A forma verbal “enriquecemos” (L.41/42) expressa um processo contínuo, e “compartilhem” (L. 14), uma ação habitual.

(D) O operador argumentativo “mas” (L.39) indica ressalva, e “também” (L.41), acréscimo.

- 12)** A alternativa em que há uma explicação correta para o termo transcrito é
- (A) “história” (L.50) acentuada pela mesma razão de “herói” (L.35).
 - (B) O termo “saldar” (L.22) possui forma variante de escrita “saudar”, mantendo a mesma significação.
 - (C) O verbo *haver* se for substituído por *existir*, o termo “nada” (L.54) altera a função sintática.
 - (D) Em “hoje” (L.9), o “-h” representa uma consoante brasileira.
- 13)** A alternativa cuja expressão transcrita funciona como agente da ação verbal é a
- (A) “uma dívida moral” (L.7).
 - (B) “os escravos” (L.25).
 - (C) “por milhares de anos” (L.28/29).
 - (D) “guerra” (L.30).
- 14)** Há correspondência modo-temporal entre a forma verbal simples “fora” (L.27) e a composta em
- (A) tinha sido.
 - (B) tivesse sido.
 - (C) terá sido.
 - (D) tem sido.
- 15)** A frase “Não façamos o mesmo.” (L.57) constitui
- (A) uma comprovação.
 - (B) uma exortação.
 - (C) uma denúncia.
 - (D) uma justificativa.

16) As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, EXCETO:

- (A) Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis e humanos apenas.
- (B) Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.
- (C) Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.
- (D) Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

17) De acordo com a Lei 13.005/04, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, coordenado pela União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, constituirá fonte de informação para a avaliação da qualidade da educação básica e para a orientação das políticas públicas desse nível de ensino. Nesse sentido, analise as afirmativas a seguir assinalando V para as verdadeiras e F para as falsas.

() O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica produzirá, no máximo a cada 3 (três) anos indicadores de rendimento escolar, referentes ao desempenho dos (as) estudantes apurado em exames nacionais de avaliação, com participação de pelo menos 80% (oitenta por cento) dos (as) alunos (as) de cada ano escolar periodicamente avaliado em cada escola, e aos dados pertinentes apurados pelo censo escolar da educação básica.

() O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica produzirá, no máximo a cada 2 (dois) anos

indicadores de avaliação institucional, relativos a características como o perfil do alunado e do corpo dos (as) profissionais da educação, as relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente, a infraestrutura das escolas, os recursos pedagógicos disponíveis e os processos da gestão, entre outras relevantes.

() A elaboração e a divulgação de índices para avaliação da qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que agreguem os indicadores previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica elidem a obrigatoriedade de divulgação, em separado, de cada um deles.

() Cabem ao Inep a elaboração e o cálculo do Ideb e dos indicadores referidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

A sequência CORRETA é:

(A) V – V – F – F.

(B) F – V – F – V.

(C) V – F – V – F.

(D) F – F – V – V.

18) Cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que:

(A) O foco nas experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias não terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.

(B) Uma vez que as escolas são instituições destinadas à formação das crianças, jovens e adultos, os conhecimentos escolares dos diferentes componentes,

além do processo de didatização que sofrem, passam a renegar um sentido moral e político.

(C) A história da escola está pouco ligada ao exercício da cidadania uma vez que a ciência que a escola ensina está impregnada de valores que buscam promover determinadas condutas, atitudes e determinados interesses, como por exemplo, a valorização e preservação do meio ambiente, os cuidados com a saúde, entre outros.

(D) Os conhecimentos escolares podem ser compreendidos como o conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sentido de torná-los passíveis de serem ensinados, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

19) Além do reconhecimento do direito dos índios de manterem a sua identidade cultural, a Constituição de 1988 lhes garante, no artigo 210, o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, cabendo ao Estado proteger as manifestações das culturas indígenas. Esses dispositivos abriram a possibilidade para que a escola indígena constitua-se em instrumento de valorização das línguas, dos saberes e das tradições indígenas e deixe de ser instrumento de imposição dos valores culturais da sociedade envolvente. Analise as afirmativas a seguir sobre a Educação Indígena.

- I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) menciona, de forma explícita, a educação escolar para os povos indígenas na parte do Ensino Fundamental, no artigo 32, estabelecendo que seu ensino será ministrado em Língua Portuguesa, mas assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
- II. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) determina a articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de programas integrados de ensino e pesquisa, que contem com a participação das comunidades indígenas em sua formulação e tenham como objetivo desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades.
- III. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) não prevê a formação de pessoal especializado para atuar nessa área e a elaboração e

publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados.

IV. A Educação Escolar Indígena deverá ter um tratamento diferenciado do das demais escolas dos sistemas de ensino, o que é enfatizado pela prática do bilingüismo e da interculturalidade.

V. Estão CORRETAS as afirmativas:

(A) I, II e IV.

(B) II, III e IV.

(C) I, II e III.

(D) II e III.

20) A Meta 18 do Plano Nacional de Educação (**Lei nº 13.005/2014**) obriga que a União, os estados, municípios e Distrito Federal garantam planos de carreira e remuneração para os profissionais da educação escolar básica pública, denominação definida no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). São estratégias para o cumprimento da meta 18 do Plano Nacional de Educação (PNE), EXCETO:

(A) Estruturar as redes públicas de educação básica de modo que, até o início do terceiro ano de vigência deste PNE, 90% (noventa por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais do magistério e 50% (cinquenta por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados.

(B) Prever, nos planos de Carreira dos profissionais da educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação stricto sensu.

(C) Priorizar o repasse de transferências federais voluntárias, na área de educação, para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que não tenham aprovado lei específica estabelecendo planos de Carreira para os (as) profissionais da educação.

(D) Estimular a existência de comissões permanentes de profissionais da educação de todos os sistemas de ensino, em todas as instâncias da Federação, para subsidiar os órgãos competentes na elaboração, reestruturação e implementação dos planos de Carreira.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÕES DE 21 A 40

21) "Na história da alimentação moderna assume grande importância a expansão no consumo de diversos produtos de luxo, dos quais o principal, entre as especiarias no século XVI, foi a pimenta."

A busca pelas especiarias motivou a descobertas de formas de se chegar às Índias que não as tradicionais. Enquanto os reinos de Castela e Aragão, representados por Colombo, decidiram "circular" o planeta, Portugal apostou

- (A) Na navegação aberta no Atlântico, que teve como consequência direta a descoberta do Brasil.
- (B) Fundação de feitorias na África e América como forma de servirem de bases às expedições às Índias.
- (C) O périplo africano.
- (D) Investimento em grandes navegadores estrangeiros, devido às informações que possuíam sobre novas tecnologias e conhecimentos de mapas asiáticos.

22) "A maior revolução na alimentação humana ocorreu no período moderno com a ruptura no isolamento continental, quando o intercâmbio de produtos de diferentes continentes, ocorrido no bojo da expansão colonial europeia, alterou radicalmente a dieta de praticamente todos os povos do mundo."

A "ruptura no isolamento continental" da Europa foi o resultado movimentos militares e econômicos europeus. Um dos primeiros contatos em larga escala dos europeus com outras culturas foi durante

- (A) A descoberta da América.
- (B) A Conquista de Celta.
- (C) As Cruzadas.
- (D) O colonialismo.

23) "A receita para sublimar a agressão em debates e eleições foi primeiro tentada no Parlamento inglês e no Congresso dos recém-formados Estados- Unidos. No entanto, embora paradoxal, a Revolução Francesa, que certamente não era estranha às proscricções, desempenhou um papel fundamental, apesar de profundamente ambíguo, na invenção da política moderna."

Mesmo tendo papel importante na fundação da política moderna, a Revolução Francesa conheceu momentos de massacre físico de opositores, principalmente durante

- (A) O terror jacobino.
- (B) O consulado.
- (C) A República de Julho.
- (D) O triunvirato.

24) "Um corolário que os primeiros humanistas sempre deduziram da ênfase que também atribuíam à importância da liberdade rezava que, sendo esse valor mais bem assegurado sob uma espécie mista de regime republicano, segue-se que o republicanismo há de constituir a melhor forma de governo."

Assinale a alternativa que apresenta um dos grandes humanistas republicanos.

- (A) Maquiavel.
- (B) Hobbes.
- (C) Rousseau.
- (D) Mr. De Pradt.

25) "A Inglaterra que, do ponto de vista industrial está vinte anos na frente dos outros países do continente, tende, pois, a se apoderar dos principais mercados. A partir de 1780, a concorrência inglesa desloca a França de sua posição preponderante no Oriente."

O predomínio inglês no comércio mundial em crescimento, segundo o autor, a partir de 1780, serviu para diminuir o impacto no fluxo de comércio daquele país causado

- (A) Pelo Bloqueio Continental.
- (B) Guerra Anglo-Holandesa.
- (C) Guerra Civil Americana.
- (D) Independência dos Estados Unidos.

26) "No fim do século XVIII, a sociedade ocidental caracterizava-se pelo enfraquecimento do regime 'feudal'. Restam apenas vestígios desse regime na América do Norte, na Inglaterra, nos Países-Baixos, na Itália Setentrional e Central."

No início do "regime feudal" citado pelo autor, a economia era

- (A) Basicamente agrária e com as produções direcionadas ao mercado interno.
- (B) Basicamente agrária e com profundas trocas comerciais entre os reinos

(C) Basicamente agrária, porém com uma forte atividade artesanal dentro dos feudos.

(D) Basicamente agrária, porém com uma forte troca de produtos entre campo e cidade através dos monopólios comerciais concedidos aos italianos.

27) “Nesse movimento, os senhores de terra, de gado e de escravos do sul manifestaram a sua inconformidade contra a dominação imposta pelo centro à província. O Rio Grande do Sul tinha a sua economia baseada na criação de gado e na fabricação de charque, produto este que era exportado para o resto do país, onde era comprado pelos fazendeiros para a alimentação de seus escravos.”

O trecho acima trata da

(A) Revolta dos Alfaiates.

(B) Revolta dos Malês.

(C) Revolução Praieira

(D) Revolução Farroupilha.

28) A Escola dos Annales, grupo francês criado em meados do século XX, modificou a história francesa ao propor

(A) A utilização de outras fontes que não as registradas em jornais.

(B) A utilização de fontes de cunho oficial.

(C) A utilização de discursos oficiais.

(D) A utilização de fontes históricas além das de cunho oficial.

29) “Em maio de 1961, o então presidente Jânio Quadros concedeu aos estados o direito de exercer a censura.”

A censura prévia que se tornaria um dos carros-chefes da ditadura militar brasileira iniciou-se bem antes desse regime. Como podemos notar no trecho acima, Jânio Quadros já havia dado brechas ao retorno do sistema, assim como Vargas e outros governantes brasileiros. Sobre a censura prévia, podemos afirmar que

(A) Ela foi legalizada pela primeira vez no Brasil na constituição de 1824.

(B) Foi exclusiva de governos ditatoriais, como o primeiro governo de Vargas e a Ditadura Militar.

(C) Vista por muitos como autoritária, a constituição outorgada por D. Pedro I em 1824 não previa a censura prévia.

(D) A censura prévia é comum em muitos países democratas, pois trabalha em punir expressões chulas ou caluniosas após serem publicadas.

30) “E assim nos aparece este aspecto importantíssimo do ‘coronelismo’, que é o sistema de reciprocidade: de um lado, os chefes municipais e os ‘coronéis’, que conduzem magotes de eleitores como quem toca tropa de burros; de outro lado, a situação política dominante no Estado, que dispõe do erário, dos empregos, dos favores e da força policial, que possui em suma, o cofre das graças e o poder da desgraça.”

A “aliança” entre coronéis e os governantes de situação nos âmbitos estaduais e federal criou uma política durante a República Velha conhecida como

(A) República do Café com Leite.

(B) Voto por cabresto.

(C) Senadores biônicos.

(D) Política dos Governadores.

31) “O mercantilismo envelheceu rapidamente ao ritmo do século XVIII, europeu. A redução do papel moeda condenou-o enquanto sistema econômico, ao passo que a ideologia das ‘luzes’ denunciava o egoísmo da razão estatal.”

O mercantilismo, teoria econômica mais influente da Idade Moderna europeia, se caracterizava, dentre outras coisas, pela

(A) Importância dada à acumulação de metais preciosos.

(B) Acentuada diminuição dos impostos alfandegários para melhor circulação de bens.

(C) Formação de extensa mão-de-obra especializada capaz de tornar mais eficaz a produção.

(D) Papel central do Estado ao atribuir a ele a capacidade de investimento em novas rotas de comércio, distribuição de monopólios e progressiva diminuição de impostos alfandegários para produtos importados.

32) “Já na segunda metade do século XIX, D. Pedro II governava o Brasil deixando claro sua predileção por Artes Plásticas, Música e Belas-Letras.”

A predileção de D. Pedro II afirmada acima pode ser comprovada por suas atitudes, dentre elas

(A) O patrocínio de escritores do romantismo brasileiro.

(B) Participação em feiras e museus tecnológicos sendo, inclusive, a primeira pessoa a utilizar o telefone.

(C) Ser um dos sócios fundadores do IHGB.

(D) Financiar a Missão Artística Francesa no Brasil.

33) “‘Graças a Deus, é a Grande Guerra!’ O general Viktor Dankl, comandante designado do 1º Exército austro-húngaro, escreveu essas palavras em 31 de julho de 1914, o dia em que ficou claro que a disputa entre Áustria-Hungria e Sérvia...”

A disputa que daria início à Primeira Guerra Mundial teve como estopim

- (A) O ataque de forças sérvias pelo exército austríaco.
- (B) Promessas de liberação de toda região húngara por parte da Áustria, o que não foi cumprido.
- (C) Assassinato de um membro da família real austríaca.
- (D) Atentado terrorista liderado por sérvios dentro da Áustria.

34) Sobre a Guerra do Peloponeso, podemos afirmar que ela se tratou de um

- (A) Conflito entre a Liga de Delos, liderada por Atenas, e a Liga do Peloponeso, liderada por Esparta.
- (B) Conflito entre a Liga de Delos, liderada pela Atenas, e os Persas.
- (C) Conflito entre a Esparta e Atenas.
- (D) Conflito entre Atenas e Medos.

35) “Assim, em 272 a.C. os tarantinos reconhecem sua derrota, estabelecendo novo tratado com os romanos que, pela primeira vez, são reconhecidos pela força de seu exército. Conquistando o sul da península, logo Roma entra em contato com os cartagineses”. Os conflitos entre romanos e cartaginenses recebeu o nome de

- (A) Guerras Médicas.
- (B) Guerras Cartaginesa.
- (C) Guerras Púnicas.
- (D) Guerras Romano-Cartaginenses.

36) “O Congresso de Viena (1815), que estabeleceu os parâmetros de uma nova ordem mundial após as Guerras Napoleônicas, foi principalmente obra do príncipe Von Metternich, chanceler austríaco. A nova ordem foi fundamentada, em particular, no equilíbrio de poder, mas, paradoxalmente, pouco se apoiava em poder para sua manutenção. A razão mais importante para seu sucesso era o fato de que os países europeus estavam unidos por um senso de valores compartilhados: o equilíbrio não era apenas físico, mas moral.”

Para manter o equilíbrio proposto pelo Congresso de Viena, diversos países se uniram em torno da

- (A) Liga das nações.
- (B) Santa Aliança.
- (C) Inglaterra.
- (D) Rússia.

37) “Coube ao Maranhão, considerado uma das províncias do ‘Norte’, a pecha de ‘separatista’, ou, nas palavras de

Oliveira Lima, ‘anti-unionista’, durante a independência.”

A pecha atribuída a Oliveira Lima ao Maranhão se deve

- (A) A demora da adesão da província à Revolução do Porto.
- (B) Pela província tentar, junto com Pernambuco, se separar do Brasil diversas vezes durante o processo de independência.

(C) Pela “demora” em aderir à proclamação da independência graças, em grande parte, à fidelidade e fortes ligações com Portugal.

(D) À reação da elite maranhense de defesa dos valores regionais em oposição aos projetos fluminenses e portugueses durante o processo de independência.

38) “Se os Estados Unidos pretendiam manter uma política de neutralidade, no Oriente o Japão começou a expandir-se em busca de matérias-primas para alimentar sua crescente industrialização.”

Um dos primeiros movimentos feitos pelo Japão por seu crescente expansionismo foi

- (A) Invasão das ilhas norte-americanas no pacífico.
- (B) Invasão da China.
- (C) Aliança com a Alemanha nazista.
- (D) Indicação de guerra contra a Austrália.

39) “A Guerra dos Trinta Anos foi, por um lado, uma guerra civil alemã, entre regiões que queriam autonomia diante do poder imperial e outras que sustentavam o Império, cuja capital estava em Viena.” Tendo motivos de política interna ao Sacro-Império, a Guerra dos Trinta Anos extrapolou as fronteiras do Império e envolveu países como

- (A) França, ao lado dos católicos.
- (B) Espanha, ao lado dos protestantes.
- (C) França, ao lado dos protestantes.
- (D) Suécia, ao lado dos católicos.

40) A divisão do tempo histórico em períodos é, ao mesmo tempo que didático, problemático. Dentre esses problemas podemos destacar a inovação que os métodos históricos causam na disciplina e a falta de atualização do nome dado a esses períodos. O período cujo o nome mais entra em conflito com as novas metodologias históricas é a

- (A) Pré-História.
- (B) Idade Moderna.
- (C) Idade Contemporânea.
- (D) Idade Antiga.